



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



DESCRIÇÃO TÉCNICA

Nível de ensino a quem se destina: Educação Básica e Profissional

Público-Alvo: Educadores da RFEPCT

Categoria do Produto: Material Didático

Finalidade: Contribuir para a formação integral dos estudante

Divulgação: Em formato Digital

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Área da Capes: Ensino (46)

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Programa: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição: Instituto Federal Catarinense – Câmpus Blumenau

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado



**INSTITUTO
FEDERAL**
Catarinense

Redação

Silvana de Oliveira Ribeiro da Silva

Projeto gráfico e diagramação

Silvana de Oliveira Ribeiro da Silva

Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues

Ilustrações

Imagens geradas por inteligência artificial (Google Gemini) a partir de prompts concebidos pela autora.

Silva, Silvana de Oliveira Ribeiro da

S586e Educação financeira na EPT: uma possibilidade crítica e emancipatória / Silvana de Oliveira Ribeiro da Silva, Jorge da Cunha Dutra. -- Blumenau, 2026.
33 p.

Produto Educacional - Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT) – Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2026.
Orientador: Jorge da Cunha Dutra.

1. Educação Financeira. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Cartilha. I. Dutra, Jorge da Cunha. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 370.11

Apresentação

Esta cartilha constitui o Produto Educacional (PE) desenvolvido no âmbito da dissertação Educação Financeira como Tema Transversal na EPT: Uma Análise dos PPCs dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFC, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense (IFC). Sua elaboração responde diretamente às necessidades identificadas na pesquisa, especialmente ao objetivo de propor um recurso que contribua para o fortalecimento da Educação Financeira (EF) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O material tem como finalidade apoiar a formação integral dos estudantes, articulando conhecimentos técnicos à compreensão crítica dos fatores sociais, políticos e econômicos que influenciam as decisões financeiras. A cartilha adota uma perspectiva formativa inspirada na concepção freireana de educação como prática de liberdade, incentivando a autonomia intelectual e o posicionamento crítico diante dos desafios contemporâneos.

Além disso, busca oferecer subsídios pedagógicos que favoreçam a inserção qualificada da EF nos currículos e práticas educativas do IFC, contribuindo para sua consolidação enquanto Tema Contemporâneo Transversal. Assim, este Produto Educacional pretende apoiar estudantes e docentes na construção de conhecimento relacionado ao pensamento crítico, à autonomia e à tomada consciente de decisões, elementos indispensáveis à atuação cidadã e profissional no âmbito da EPT.

Silvana de Oliveira Ribeiro da Silva



SUMÁRIO

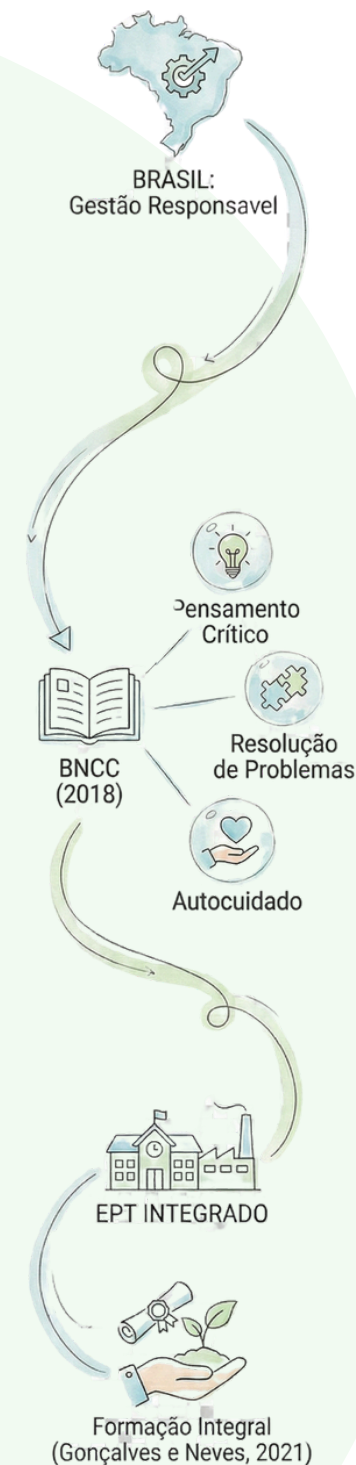
1	INTRODUÇÃO	6
2	A OCDE E A SUA DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	7
3	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO	8
4	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	9
5	AS CRÍTICAS DOS EDUCADORES	10
6	POR QUE FALAR EM “RESSIGNIFICAÇÃO” DA EF?	15
7	POR QUE TRABALHAR A EF NA EPT?	19
8	ONDE A EF PODE APARECER NO PPC?	21
9	O QUE ENSINAR? CONTEÚDOS ESSENCIAIS DA EF	22
10	A EF COMO TEMA INTERDISCIPLINAR	23
11	COMO INTEGRAR TUDO ISSO?	23
12	SUGESTÕES PARA A SALA DE AULA	28
13	REFERÊNCIAS	30

1 Introdução

A educação financeira tem ganhado destaque no cenário contemporâneo por contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes para a gestão responsável dos recursos pessoais e familiares. Mais do que tratar de consumo, crédito, poupança e investimento, envolve a formação de sujeitos capazes de tomar decisões conscientes e atuar de maneira crítica e autônoma em situações cotidianas, favorecendo a cidadania e a inclusão social.

No Brasil, a temática passou a integrar políticas públicas e documentos orientadores da educação básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018, inclui competências relacionadas ao pensamento crítico, à resolução de problemas, à comunicação e ao autocuidado, elementos que dialogam diretamente com a educação financeira. Ao fazê-lo, reforça a necessidade de que os estudantes desenvolvam tanto conhecimentos conceituais quanto habilidades práticas para lidar com situações financeiras do dia a dia.

Ainda assim, a presença da temática nos documentos normativos não garante sua implementação nas escolas. Esse desafio é especialmente visível no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que busca articular conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais às demandas do trabalho e da vida social. Nesse contexto, a educação financeira pode fortalecer a formação integral e crítica dos estudantes, valorizando o trabalho como produtor de riqueza e bem-estar, conforme destacam Gonçalves e Neves (2021).



A OCDE e Sua Definição de Educação Financeira

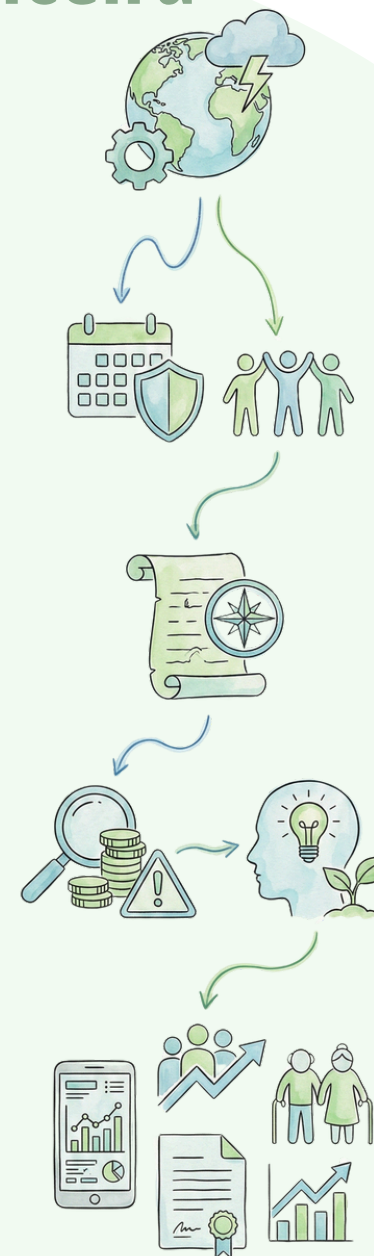
A Educação Financeira passou a ganhar destaque internacional no início do século XXI, especialmente quando organismos como a OCDE passaram a associar a falta de conhecimento financeiro da população a problemas sociais e à instabilidade econômica.

Em 2003, o tema entrou oficialmente na agenda da organização, que defendia a necessidade de ações educativas para promover segurança econômica e inclusão social. Dois anos depois, em 2005, a OCDE publicou um relatório internacional que orientou diversos países — membros e não membros, como o Brasil — a desenvolver políticas de educação financeira.

Nesse documento, definiu a EF como um processo que ajuda consumidores e investidores a compreender produtos, conceitos e riscos financeiros, fortalecendo sua capacidade de tomar decisões informadas e melhorar seu bem-estar.

O avanço desse tema foi impulsionado por fatores como a crescente complexidade dos produtos financeiros, o aumento populacional, a maior expectativa de vida e as mudanças nos regimes de pensões e nos mercados de capitais, que tornaram ainda mais necessário preparar as pessoas para lidar com um cenário econômico cada vez mais dinâmico.

(Silva; Powel, 2013)



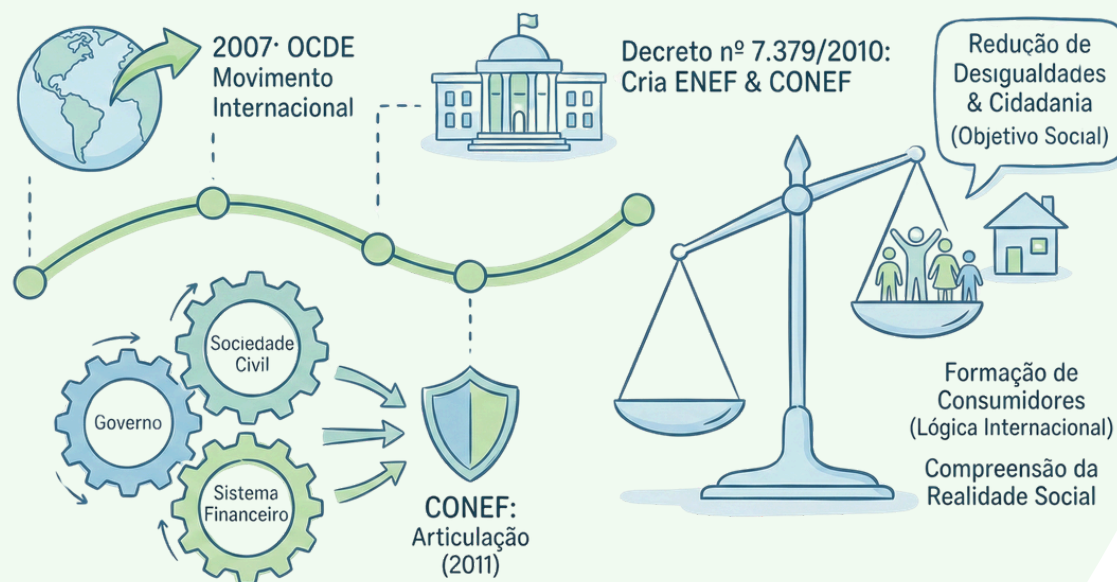
3

A Educação Financeira no Contexto Brasileiro

No Brasil, a inserção da Educação Financeira ganhou força especialmente a partir de 2007, acompanhando o movimento internacional liderado pela OCDE. Naquele ano, o Governo Federal instituiu um Grupo de Trabalho que deu origem à Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), formalizada pelo Decreto nº 7.379/2010. Esse decreto também criou o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), responsável por articular ações entre governo, sistema financeiro e sociedade civil para promover iniciativas educativas em todo o país.

A definição de Educação Financeira adotada pelo CONEF em 2011 segue de perto a formulação proposta pela OCDE alguns anos antes. Entre seus objetivos estão o fortalecimento e a eficiência do sistema financeiro nacional, a redução das desigualdades e a promoção da cidadania.

Ainda que esses propósitos envolvam dimensões sociais relevantes, a aproximação conceitual com o modelo internacional mostra como o Brasil incorporou a EF dentro de uma lógica predominantemente voltada à formação de consumidores capazes de lidar com produtos financeiros cada vez mais complexos.



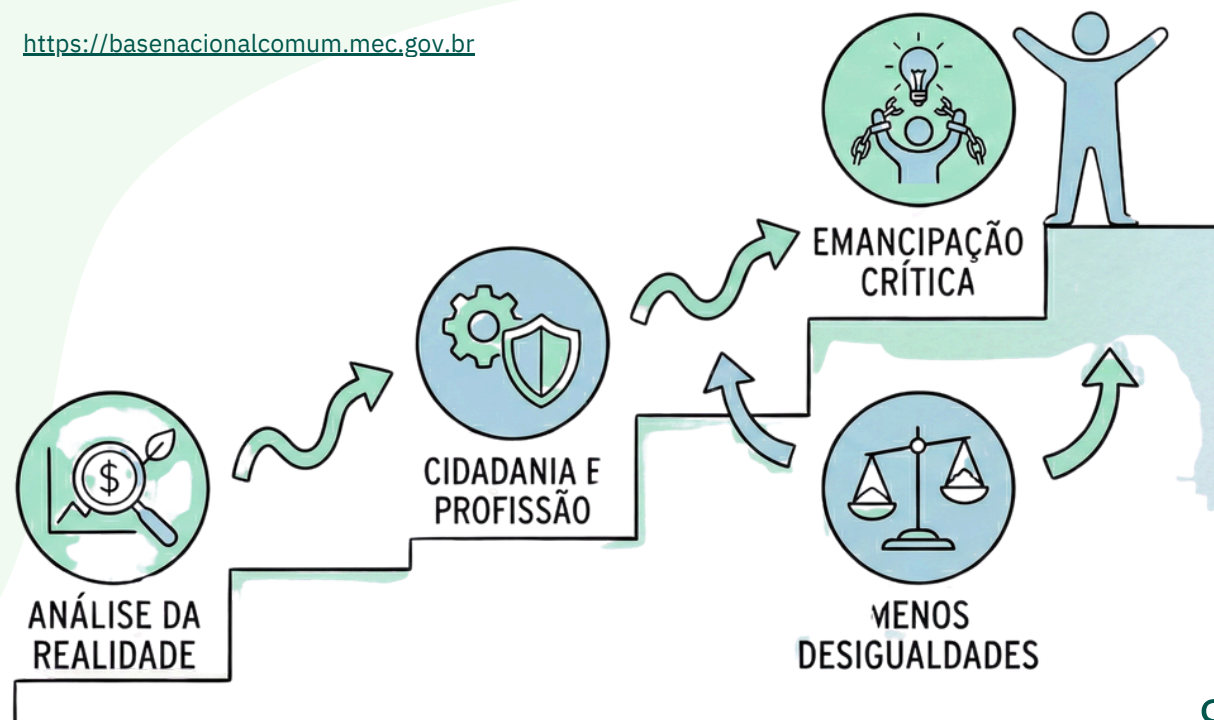
4 A Educação Financeira na Educação Básica

Na educação básica, o principal marco regulatório para a temática é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018.

A BNCC estabelece a Educação Financeira como um dos Temas Contemporâneos Transversais, inserido na macroárea “Economia”, e define que seu tratamento deve ocorrer sobretudo na área de Matemática, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre seus objetivos, está formar estudantes capazes de analisar criticamente a realidade econômica e tomar decisões informadas em seu cotidiano.

Com isso, a EF passou oficialmente a integrar o currículo brasileiro, ainda que sua implementação siga enfrentando desafios e dialogue, muitas vezes, mais com demandas do mercado do que com uma perspectiva crítica e emancipadora.

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>



5

As Críticas dos Educadores

Ainda que a Educação Financeira (EF) seja amplamente defendida em documentos oficiais e apareça como tema relevante na formação dos estudantes, sua implementação na escola apresenta limitações significativas. Entender essas críticas é essencial para que educadores da EPT possam superar reducionismos, fortalecer práticas emancipadoras e construir propostas alinhadas à formação integral. Esta cartilha apresenta três grandes dimensões críticas identificadas por pesquisadores(as) da EPT — cada uma delas acompanhada de reflexões úteis para a prática docente.



Conheça as 3 Dimensões Críticas:
Avance para as Reflexões



Abordagem Restrita e Ênfase no Individualismo



Foco exagerado nas finanças pessoais

Embora seja importante abordar:

- orçamento,
- controle de gastos,
- consumo consciente

Essas práticas tornam-se insuficientes quando não dialogam com fatores sociais, econômicos e políticos que moldam a vida financeira das pessoas.

O risco é reforçar a ideia de que:

“se a pessoa está endividada, é porque não sabe se organizar”.

Isso culpabiliza o indivíduo e ignora desigualdades estruturais.



Redução da EF ao ensino técnico

Em muitas escolas, a EF aparece apenas como:

- um conjunto de técnicas de Matemática Financeira,
- exercícios prontos e descontextualizados,
- cálculos de juros, porcentagens ou simulações artificiais.

Essa abordagem limita a aprendizagem e impede que o estudante compreenda como as finanças fazem parte da vida cotidiana, do trabalho e das relações econômicas.

💡 Caminho para o educador

- Conectar cálculos à realidade social e ao mundo do trabalho.
- Desenvolver discussões sobre consumo, desejo, mídia, desigualdade e crédito.
- Incentivar reflexão crítica sobre como o sistema econômico influencia as decisões pessoais.

Questões Estruturais e a Transferência de Responsabilidade

Problema: Narrativa centrada no indivíduo

A EF é, muitas vezes, apresentada como solução para todos os problemas financeiros.

Isso leva à ideia de que:

- basta “saber administrar melhor” para superar dificuldades, ou
- que pobreza é resultado de falta de organização.

Esse discurso esconde desigualdades reais, como:

- disparidade de renda,
- empregos precários,
- ausência de políticas públicas,
- desigualdades históricas e territoriais.

Problema: Invisibilização de fatores sociais

Quando o contexto não é considerado, transmite-se ao estudante que o único responsável por seu sucesso ou fracasso financeiro é ele próprio.



Caminho para o educador

- Debater como políticas públicas, oportunidades de trabalho e economia impactam a vida financeira das famílias.
- Mostrar que escolhas financeiras não são feitas no vácuo: dependem das condições materiais de cada pessoa.
- Trabalhar a EF como formação cidadã, não como treinamento para o consumo.

Desafios para a Implementação na Escola

Mesmo com a presença da EF em documentos oficiais (como a BNCC), sua implementação efetiva ainda encontra entraves importantes.

Problema: Falta de integração curricular

Em muitas escolas:

- o tema não tem espaço definido,
- aparece apenas de forma superficial,
- é tratado como responsabilidade de “todas as áreas”, mas de ninguém em especial.



Caminho para o educador

- Participar de formações continuadas sobre EF crítica.
- Buscar apoio pedagógico da instituição e dos colegas.
- Criar práticas integradas com outras disciplinas (Matemática, Sociologia, História, Administração etc.).
- Priorizar metodologias que conectem o tema à realidade dos estudantes.

Problema: Obstáculos enfrentados pelos professores(as)

Entre os desafios recorrentes, destacam-se:

- falta de tempo na rotina escolar;
- excesso de conteúdos já previstos nos currículos;
- ausência de materiais pedagógicos sólidos;
- escassez de recursos didáticos contextualizados;
- falta de formação para lidar com dimensões sociais e culturais da EF.

Isso leva a práticas fragmentadas e pouco eficazes.

5

As Críticas dos Educadores

Categoria da Crítica	Principais Pontos	Implicações para a Escola
1. Abordagem Restrita e Individualista	<ul style="list-style-type: none"> - Ênfase apenas na Matemática Financeira - Foco no controle das finanças pessoais - Problemas artificiais e descontextualizados - Visão voltada ao consumo e ao mercado 	<p>Reduz a EF a cálculos e dicas de consumo; dificulta o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão da economia como fenômeno social.</p>
2. Questões Estruturais e Responsabilização do Indivíduo	<ul style="list-style-type: none"> - Discurso pode mascarar ineficiências do Estado - Transferência de responsabilidade financeira para as pessoas - Currículos centrados em competências e empreendedorismo - Ignora a desigualdade social e econômica 	<p>Risco de ensinar que o sucesso ou fracasso financeiro depende apenas do indivíduo, invisibilizando fatores estruturais que afetam as condições de vida.</p>
3. Desafios de Implementação no Cotidiano Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Tema pouco presente ou ausente do currículo - Falta de tempo, materiais e formação docente - Insegurança dos professores ao abordar temas econômicos e sociais - EF tratada como transversal, mas sem orientação clara 	<p>Dificulta a integração efetiva da EF na prática docente e impede que a escola desenvolva propostas formativas consistentes.</p>

6 Por Que Falar em Ressignificação da EF?

Tradicionalmente, a Educação Financeira (EF) tem sido tratada como um conjunto de técnicas matemáticas voltadas ao controle individual das finanças. No entanto, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) essa visão é insuficiente.

A resignificação da EF propõe uma transformação profunda:

- ➔ sair da lógica do cálculo isolado
- ➔ avançar para uma formação integral, crítica e conectada ao mundo real
- ➔ formar cidadãos capazes de compreender e agir sobre suas condições socioeconômicas

I. Superando a Abordagem Reducionista da Matemática Financeira

O que mudar?



A Matemática Financeira é importante — ela ajuda a interpretar juros, porcentagens e cálculos básicos. Mas EF não é só isso.

O que evitar:

- Focar apenas em exercícios mecânicos e problemas artificiais.
- Restringir a EF à lógica do “como pagar menos juros” ou “como organizar o orçamento”.

O que incorporar:

- Discussões sobre como as escolhas financeiras são influenciadas pelo contexto social.
- Reflexões sobre consumo, propaganda, desigualdade e trabalho.
- Atividades que relacionem cálculos à vida real dos estudantes e de suas comunidades.

Síntese:

A Matemática Financeira é ferramenta, mas não fim. A EF resignificada abrange habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para compreender e agir de maneira consciente no mundo financeiro.

Por Que Falar em Resignificação da EF?

II. Formação Integral e Omnilateral: EF para a Vida, não só para o Mercado

A Educação Financeira na EPT deve contribuir para a formação plena do estudante — como pessoa, trabalhador e cidadão.

Cidadania crítica

- Desenvolver a capacidade de analisar informações financeiras com consciência e autonomia.
- Promover debates que ajudem os estudantes a posicionar-se criticamente sobre temas que afetam sua vida financeira.

Educação para a emancipação

- Estimular o questionamento das estruturas socioeconômicas.
- Evitar que a EF seja apenas uma forma de ensinar "boas práticas de consumo".
- Migrar do paradigma da EF do consumidor para a EF do cidadão.

Consciência econômica, social e ambiental

- A EF deve incluir reflexões sobre:
- consumismo e cultura do endividamento;
 - responsabilidade social;
 - sustentabilidade ambiental e uso consciente de recursos.

Síntese: Educação Financeira não é doutrinação ao mercado — é formação crítica para compreender, atuar e transformar a realidade.

6 Por Que Falar em Ressignificação da EF?

III. EF como Tema Transversal, Interdisciplinar e Contextualizado

Para que a EF seja realmente significativa, ela deve atravessar áreas, práticas e contextos.

EF como eixo integrador

Diversas disciplinas podem contribuir:

- Matemática → cálculos e indicadores
- Sociologia → consumo, desigualdade, trabalho
- Geografia → modelos econômicos e impactos ambientais
- Gestão → planejamento e tomada de decisão
- Linguagens → leitura crítica de documentos e discursos
- Ciências da Natureza → energia, recursos e sustentabilidade

Cada área oferece uma lente, e juntas constroem uma visão ampla e crítica do mundo financeiro.

Metodologias Ativas e Diálogo

A resignificação da EF inclui como ensinamos, não só o que ensinamos.

Ferramentas recomendadas:

- Abordagem Temática Freiriana
- Aprendizagem baseada em problemas (ABP)
- Projetos Integradores (PI)
- Situações-problema reais e contextualizadas
- Rodas de conversa
- Uso de vídeos, reportagens e dados atualizados

- O objetivo é:**
- relacionar o conteúdo às experiências dos estudantes;
 - promover participação ativa;
 - estimular a construção coletiva de sentido.

Quadro Comparativo

Característica	Perspectiva Instrumental / OCDE (Visão Tradicional)	Perspectiva Crítica e Emancipatória
Definição / Processo	Processo para melhorar a compreensão sobre produtos financeiros, desenvolvendo habilidades para tomar decisões informadas visando o bem-estar financeiro individual.	Prática social baseada na crítica e na transformação dos contextos em que o indivíduo está inserido, promovendo conscientização e poder de mudança.
Foco Principal / Escopo	Finanças pessoais, consumo, orçamento, investimento e gestão individual do dinheiro.	Estruturas sociais, políticas, econômicas e ambientais que influenciam a vida financeira; análise crítica das desigualdades e mecanismos de dependência.
Relação com o Sistema	Assume o capitalismo como base e tende a alinhar-se aos interesses do mercado, reforçando uma lógica neoliberal.	Questiona o que está posto, problematiza injustiças e incentiva a transformação social frente às estruturas financeiras.
Papel do Indivíduo	Consumidor passivo, responsável por tomar decisões prudentes e consumir produtos financeiros de forma adequada.	Sujeito crítico e autônomo, capaz de analisar, julgar, decidir e transformar sua realidade financeira e social.
Abordagem Pedagógica	Focada em cálculos e técnicas de Matemática Financeira; atividades com respostas únicas e problemas artificiais.	Pedagogia dialógica, interdisciplinar, baseada em temas geradores e problemas reais, alinhada às ideias de Paulo Freire.

7

Por Que Trabalhar EF na EPT?

A Educação Financeira é um eixo formativo essencial para que estudantes compreendam o funcionamento da economia, desenvolvam autonomia e tomem decisões responsáveis, tanto em sua vida pessoal quanto no exercício profissional. Na EPT, ela ganha especial relevância porque se relaciona diretamente com temas como custos de produção, investimentos, orçamento, gestão de empreendimentos, tecnologias aplicadas e análise econômica – competências indispensáveis ao mundo do trabalho. Trabalhar Educação Financeira na EPT significa articular formação técnica e formação cidadã, oferecendo aos estudantes ferramentas para interpretar criticamente a sociedade de consumo e planejar seu futuro.



Por Que Trabalhar EF na EPT?

A Educação Financeira se articula com os princípios pedagógicos da EPT, que defendem o currículo integrado e o trabalho como princípio educativo:

Tomada de Decisão Consciente: Busca desenvolver nos indivíduos a capacidade de gerir seus recursos, tomar decisões conscientes e responsáveis sobre o consumo, o crédito, a poupança e o investimento.

Desenvolvimento de Autonomia: A formação financeira é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica do estudante. O egresso deve ser capaz de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Fortalecimento Comportamental: A EF deve abordar a gestão financeira pessoal, que está ligada a fatores comportamentais, psicológicos e sociais, auxiliando os jovens a evitar o endividamento precoce e a lidar de forma crítica com o crédito e o consumo.

Planejamento e Uso Racional de Recursos: Estimular o planejamento e o uso racional dos recursos, promovendo a melhoria na qualidade de vida e a realização de projetos pessoais e familiares.

Valorização do Trabalho: Inserir a EF na EPT representa uma forma eficaz de valorizar o trabalho enquanto produtor de riqueza e de bem-estar pessoal e social.



O Que Ensinar? Conteúdos Essenciais da EF

A seguir, uma síntese dos conteúdos que podem compor o ensino de EF na EPT. Eles podem ser distribuídos entre disciplinas, módulos ou projetos conforme a especificidade de cada curso.

Fundamentos e Matemática Financeira

- Valor do dinheiro no tempo
- Descontos e financiamentos
- Juros simples e compostos
- Noções básicas de contabilidade
- Indicadores econômicos
- Relações entre economia e administração
- Conceitos de investimento e riscos

Esses conteúdos oferecem a base conceitual para análises e decisões financeiras.

Gestão e Aplicações Profissionais

Essencial para cursos técnicos que lidam com produção, serviços ou empreendimentos. Inclui:

- ✓ Gestão financeira de propriedades, empresas ou projetos
- ✓ Orçamentos e planejamento de operações
- ✓ Fluxo de caixa
- ✓ Avaliação de crédito
- ✓ Capital de Giro
- ✓ Análise de Custos
- ✓ Ferramentas Tecnológicas aplicadas (excel, softwares setoriais)
- ✓ Modelagem financeira e simulações

O objetivo é capacitar o estudante a resolver problemas reais da área técnica.

Vida pessoal e educação para o consumo

Trabalhe temas como:

- organização do orçamento pessoal
- tomada de decisão sobre gastos
- consumo consciente
- desejos, necessidades e influências sociais
- planejamento de metas
- organização do orçamento pessoal
- como começar a investir
- leitura crítica da sociedade de consumo

EF deve contemplar também a formação cidadã.

Tecnologia e Interdisciplinaridade

A aprendizagem se fortalece com o uso de tecnologias:

- ✓ planilhas eletrônicas (Excel ou similares)
- ✓ sistemas de gestão rural/empresarial
- ✓ softwares de contabilidade ou controle de produção
- ✓ aplicativos financeiros
- ✓ modelagem matemática e simulação

Incentive atividades práticas nas quais o estudante cria modelos, testa cenários e apresenta soluções.

A EF Como Tema Interdisciplinar

A EF não pertence a apenas uma área: ela atravessa Matemática, Ciências Humanas, Linguagens, Natureza e as disciplinas técnicas. Por isso, sua abordagem deve romper com a lógica fragmentada e promover pontes entre saberes.

A seguir, você encontrará um panorama das áreas que mais dialogam com a EF, com sugestões práticas de aplicação em sala.

Matemática e Estatística

Por que esta área é central?

Porque oferece as ferramentas quantitativas para compreender juros, taxas, análises financeiras e indicadores.

$$\frac{x}{a} + \frac{y}{b} = 1$$

Como aparece nos PPCs?



- Quase todos os cursos analisados (89,47%) incluem **Noções de Matemática Financeira**.
- Disciplinas de Estatística apoiam a análise e interpretação de dados – competências essenciais para decisões financeiras.
- Em alguns cursos, a Matemática também promove debates sobre **inflação, dívida pública, juros e bolhas financeiras**.

Sugestões de prática:

- Simulações de empréstimos, financiamentos e compras.
- Estudos sobre índices econômicos (IPCA, Selic, salário mínimo).
- Uso de planilhas para comparar taxas e projeções.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O Eixo Crítico e Político da EF



Por que esta área importa?

Ela permite analisar a EF para além dos cálculos, considerando contexto histórico, social e ético.

Como aparece nos PPCs?



Sociologia do Trabalho e Filosofia Política discutem financeirização, consumo e desigualdade.

História traz temas como crises econômicas, sistemas monetários e tributação.

Geografia analisa modelos econômicos, desemprego estrutural e sustentabilidade.

Economia e Administração ampliam a compreensão do valor do dinheiro e da dinâmica dos mercados.

A área de **Direitos Humanos** provoca o debate: somos consumidores ou cidadãos?

Sugestões de prática:



- Debates sobre consumismo, publicidade e desejo *versus* necessidade.
- Análise histórica das crises econômicas e seus impactos.
- Estudos de caso sobre desigualdade, políticas públicas e finanças.

Gestão e Empreendedorismo

Da Compreensão à Aplicação Prática



Por que esta área é estratégica?

Porque coloca os estudantes diante de situações reais de tomada de decisão financeira — pessoais ou organizacionais.



Como aparece nos PPCs?

- Conteúdos como fluxo de caixa, análise financeira, custos industriais, investimentos e financiamento.
- Práticas de planejamento, organização, direção e controle.
- O **Plano de Negócio** é frequentemente um tema gerador que mobiliza diretamente a EF.

Sugestões de prática:

- Montagem de um fluxo de caixa básico (familiar, escolar ou empresarial).
- Análise de viabilidade de um pequeno empreendimento.
- Simulação de custos e formação de preços.

Ciências da Natureza e Linguagens

Sustentabilidade, Consumo e Comunicação



Como estas áreas dialogam com a EF?



Sugestões de prática:



Ciências da Natureza: Discussão sobre energia: geração, consumo e custo. Reflexões sobre consumo responsável, recursos naturais e sustentabilidade. Análise dos custos ambientais e financeiros de modos de produção.

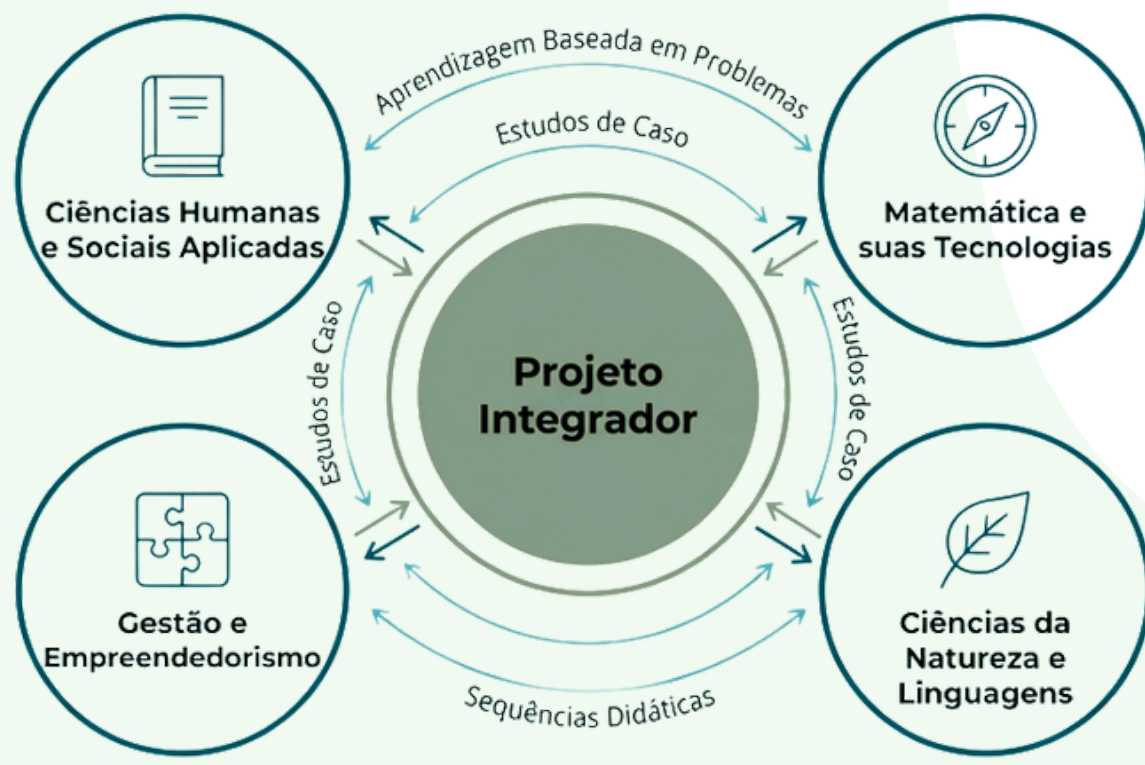
Linguagens: Leitura crítica de boletos, carnês, propagandas e contratos. Produção textual e argumentação sobre consumo, renda e trabalho.

Informática e Tecnologias: Uso de planilhas para modelagem e análise financeira. Aplicativos de controle financeiro e simulações.

- Cálculo do custo energético da escola ou das residências dos estudantes.
- Produção de podcasts ou textos sobre consumo consciente.
- Criação de dashboards em planilhas para planejamento financeiro.

Como Integrar Tudo Isso?

A interdisciplinaridade só se concretiza quando áreas diferentes **dialogam em torno de problemas reais**. O potencial identificado precisa ser ativado por metodologias que promovam essa conexão.



Estratégias Chave:

- **Projetos Integradores (PI):** Articulando Matemática, Sociologia, Gestão, etc.
- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):** Usando desafios reais, como o planejamento da festa de formatura.
- **Estudos de Caso:** Analisando situações financeiras da comunidade local.
- **Sequências Didáticas Interdisciplinares:** Exemplo: "Consumo consciente e energia elétrica"

Sugestões para sala de aula



Análise da Realidade Financeira

Compare preços reais de produtos para discutir como isso afeta as escolhas das famílias

Investigando Propagandas e Consumo

Analise anúncios para identificar estratégias de persuasão e seu impacto nas decisões.



Simulação de Orçamento Pessoal

Use uma ficha para os alunos simularem um mês de receitas e despesas essenciais.



Debate: Consumo e Meio Ambiente

Relacione escolhas financeiras ao impacto ambiental, como geração de lixo eletrônico.



Estudos de Casos de Endividamento

Analise relatos anonimizados para entender as causas, consequências e soluções para dívidas



Mapa Financeiro da Comunidade

Mapeie os serviços financeiros do bairro para debater o acesso a crédito localmente.

★ Mensagem Final ao Educador da EPT

A VISÃO LIMITADA: O QUE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NÃO É



Não é apenas cálculo.

Reduzi-la a números ignora seu potencial de conscientização e leitura crítica do mundo.



Não deve naturalizar desigualdades.

Seu papel é questionar, e não apenas aceitar, as estruturas econômicas vigentes.



Não pode se limitar ao indivíduo.

Deve ampliar a compreensão das relações econômicas que afetam toda a sociedade.

O PROPÓSITO RESSIGNIFICADO: O QUE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODE SER



Instrumento de emancipação e cidadania.

Forma cidadãos preparados para tomar decisões conscientes e transformar sua realidade.



Uma conexão fundamental entre o saber técnico e a vida.

Desenvolve autonomia para que os estudantes planejem seu futuro e atuem na sociedade.



Já está nos currículos. Basta conectar!

O desafio é ativar seu potencial de forma crítica, contextualizada e interdisciplinar.



Gostaria de convidá-lo(a) a avaliar esta cartilha.

Sua contribuição é essencial para identificar possíveis melhorias e colaborar com o aprimoramento do produto.

Acesse o link abaixo e responda ao questionário de avaliação.

<https://forms.gle/gPPjEKn5zWb7nxNu6>

13 Referências

BARONI, Ana Karina Cancian; Maltempi, Marcus Vinicius. Ressignificando a Educação Financeira na Formação Inicial do Professor de Matemática. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 38, 2 12 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v38a240045>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BARONI, Ana Karina Cancian. Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: possibilidades para a formação inicial do professor. 2021. 253 p Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista (unesp), Rio CLaro, 2021.

BORGES, Paulo Roberto Santana. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. In: EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, n. IX. 2014. Anais [...] Campo Mourão: UNESPAR, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRASIL, Marcus Vinicius. Desafios na superação do consumismo e endividamento pessoal: a educação financeira no contexto dos alunos do PROEJA do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. 2023 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Deliberação nº 19, de 16 de maio de 2017. Estabelece diretrizes para o Programa Educação Financeira nas Escolas, durante a vigência do programa e ações de educação financeira no âmbito da Estratégia Nacional de Educação financeira (ENEF).: Diário Oficial da União, 28 fev. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/deliberacao-n-19-de-16-de-maio-de-2017-4707271>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BRASIL. Caderno Economia: Educação Financeira, Educação Fiscal, Trabalho. Brasília: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2022. (Série Temas Contemporâneos Transversais). Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/>. Acesso em: 5 mai. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 7397, de 21 de dezembro de 2010. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRUHN, M. et al. The Impact of High School Financial Education: Experimental Evidence from Brazil. *World Bank Policy Research Working*, n. 6723, 2013. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2367083>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BUSH, Malcolm; HUDSON, Sharyl; JACOB, Katy. Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs for Lower-Income Families. Woodstock Institute. Chicago, 2000. Disponível em: <https://woodstockinst.org>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CAMPOS, André Bernardo. Investigando Como a Educação Financeira Crítica Pode Contribuir Para a Tomada de Decisões de Consumo de Jovens-Indivíduos-Consumidores. Juiz de Fora, 2013 Trabalho de Conclusão de Curso (MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1157/1/andrebernardocampos.pdf> >. Acesso em: 18 out. 2023.

CAVALCANTE, Daiana de Fátima Moreira; BRETTAS, Anderson Clayton Ferreira. Educação Financeira na Educação Profissional Tecnológica: uma análise da percepção dos egressos do Curso Técnico Integrado em Contabilidade. Rev. Elet. DECT, Vitória - ES, v. 14, n. 1, p. 101-123, 2024.

CICHACZEWSKI, João Carlos. Uma História a ser feita: os sentidos da formação profissional nos IFs. 1 ed. Blumenau: IFC, 2023. Disponível em: <https://editora.ifc.edu.br/2023/03/20/uma-historia-a-ser-feita-os-sentidos-da-formacao-profissional-nos-ifs/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FELDMANN, Henrique. O Comportamento De Consumo Do Adolescente e a Teoria do Consumidor. 2008 Dissertação (Pós-Graduação em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15356>. Acesso em: 19 out. 2023.

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da Libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 85 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições. São Paulo: Cortez, 2012.

GAMBOA, Silvio Ancisar Sánchez. Pesquisa Qualitativa : Superando os tecnicismos e falsos dualismos. Contrapontos, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 393-405, set/dez 2003.

GONÇALVES, Marina; NEVES, Rafael Felipe Coelho. Educação financeira como estratégia na Formação Integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 20, fev 2021. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br> >. Acesso em: 12 dez. 2023.

HOUSEL, Morgan. A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Tradução Roberta Clapp, Bruno Fiuza. 1 ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2021. Tradução de: The Psychology of Money .

Instituto Federal Catarinense (IFC). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2024-2028. Blumenau, 2024. Disponível em: consuper.ifc.edu.br. Acesso em: 30 mai. 2025.

KISTEMANN Jr., Marco Aurélio; LINS, Romulo Campos. Enquanto isso na Sociedade de Consumo Líquido-Moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*. v.28 n.50, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n50a15>. Acesso em: 7 mai. 2025.

LIMA, Gerson Lucas Padilha de. A relação entre os conceitos de alienação e fetichismo da mercadoria no pensamento de Karl Marx, f. 132. 2015 Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2015.

MARTINS, Ana Quitéria Nunes. A formação da Estratégia Nacional de Educação Financeira do Governo Brasileiro. Rio de Janeiro, 2013 Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, RIO de Janeiro, 2013.

MEC/CVM. Programa Educação Financeira na Escola. Educação Financeira na Escola. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-que-e-o-programa-educacao-financeira-nas-escolas-2/>. Acesso em: 6 dez. 2025.

OCDE. Financial Education for Youth: The Role of Schools. Paris: OECD Publishing, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264174825-en> .. Acesso em: 29 abr. 2025.

OLIVEIRA, Eliana de et al. ANÁLISE DE CONTEÚDO E PESQUISA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO. *Revista Diálogo Educacional*, Paraná, v. 4, n. 9, p. 1-17, mai/ago 2003. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. *ENIAC Pesquisa*, Guarulhos (SP), v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PACHECO, Eliezer (Org.). Conceitos e Concepções. In: secretaria de educação Profissional e tecnológica do ministério da educação – setec/mec. *PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais*. São Paulo: Moderna, 2012. cap. III.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; Saito, André Taue; Santana, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública* 41. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Acesso em: 8 mai. 2025.

SACRISTAN, José Gimeno. O que significa currículo?. In: Sacrsitan, José Gimeno. *Saberes e Incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. cap. 1.

Silva, Amarildo Melchiades da; Powell, Arthur Belford. UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A MATEMÁTICA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. In: Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas, n. XI. 2013. Anais [...] Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013, p. 1-17.

Silva, Maria de Fátima da; Fiori, Ana Paula Santos de Melo. Bases teóricas para a construção do currículo na educação profissional e tecnológica. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v. 15, n. 4, p. 3334-3358, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n4-020.

Tolomeotti, Lucas Gabriel dos Santos; Sachs, Línlya. UMA ABORDAGEM MARXISTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DO CAMPO. PROMETEICA - Revista de Filosofia y Ciencias, n. 27, p. 274-284, 2023. <https://doi.org/10.34024/prometeica.2023.27.15294>.

VERNIZZI, Mario Alberto Zambrana; ALVES, Clederson Passos; SANTANA, Rogério Joaquim. A Importância da Educação Financeira na Educação Básica Para uma Gestão Financeira Consciente. In: I Encontro das Licenciaturas em Matemática do IFBA, n. I. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348050120_I_Encontro_das_Licenciaturas_em_Matematica_do_IFBA_A_IMPORTANCIA_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_NA_EDUCACAO_BASICA_PARA_UMA_GESTAO_FINANCEIRA_CONSCIENTE. Acesso em: 28 abr. 2025.

Fontes das ilustrações

Capa : Colagem e desenho digitais, a partir de imagens coletadas na internet.
Miolo: https://www.canva.com/pt_br/; e desenhos elaborados especificamente para a cartilha.